

P1126**Administração orofaríngea de colostro materno em recém-nascidos prematuros com muito baixo peso e tempo de hospitalização: cada dia conta**

Betina Soldateli, Lilia Farret Refosco, Roberta Aguiar Sarmento - HCPA

Introdução: a administração orofaríngea de colostro materno (AOC) para recém-nascidos prematuros com muito baixo peso (RNPMBP) é uma técnica segura que melhora o desenvolvimento da resposta imunológica destas crianças. Além disso, essa prática incentiva o início imediato do estímulo a produção do leite materno. **Objetivo:** avaliar o impacto da AOC sobre o tempo de hospitalização e outros desfechos desfavoráveis em RNPMBP. **Métodos:** trata-se de um estudo retrospectivo exposição-controle. De abril de 2015 a abril de 2016 foram incluídas no protocolo da AOC recém-nascidos com idade gestacional ao nascer menor que 30 semanas e peso menor que 1.500 gramas. Crianças com contra-indicação ao aleitamento materno (mães usuárias de drogas ou portadoras de HIV, HTLV ou citomegalovírus) não foram incluídas na terapia com colostro. Os bebês que receberam AOC foram identificados pela equipe médica e as mães foram instruídas a realizar a extração do colostro a cada 3 horas no Banco de Leite Humano. Os lactentes receberam 0,2 ml de AOC (0,1 ml de cada lado), na frequência de 3 em 3 horas, por 5 dias (120 horas consecutivas), iniciando entre 24 e 96 horas de vida. Os controles foram selecionados nos registros hospitalares do ano anterior a implantação do protocolo, e foram pareados pelas mesmas características (sexo; idade gestacional > 28 semanas e <28 semanas; e peso ao nascer >1000g-1500g e <1000g). Óbitos foram excluídos da análise. Os desfechos de interesse foram avaliados por meio de coleta retrospectiva de dados, em prontuário eletrônico, desde o nascimento até a alta hospitalar, em formulário padronizado elaborado para este estudo. As médias foram comparadas pelo teste t de Wilcoxon e as proporções foram comparadas pelo teste de McNemar. **Resultados:** 28 RNMBP receberam AOC. Eles foram comparados com 28 controles, com as mesmas características. Os lactentes expostos a AOC apresentaram menos enterocolite (34,8% vs 47,8%, $p = 0,161$), menor frequência de alta com sonda para a alimentação (16,0% vs 28,0%, $p = 0,164$), menor frequência de alta com fórmula infantil exclusiva (7,7% vs 23,1%, $p = 0,164$) e menor tempo de internação (79 vs 89 dias, $p = 0,07$). **Conclusão:** o tamanho da amostra não foi suficiente para detectar diferença significativa entre os grupos; contudo, os achados sugerem a possibilidade de vantagem da colostroterapia na redução do tempo de hospitalização. **Unitermos:** Colostro; Recém-nascido prematuro.

P1144**Grau de hidratação conferido por diferentes protocolos de intervenção nutricional em atletas de rugby de alto rendimento**

Débora Comparin, Camile Boscaini - CNEC Bento Gonçalves

O estresse causado pelo exercício pode ser acentuado pela desidratação, e prejudicar as respostas fisiológicas, o desempenho físico e a performance. Estudo analítico experimental em atletas de rugby de alto rendimento, com objetivo de identificar o grau de hidratação conferido por diferentes protocolos de intervenção nutricional. A intervenção foi realizada por meio de três protocolos de oferta de líquidos para hidratação durante o treinamento, em dias diferentes. Além da intervenção, realizou-se um momento de observação no qual não houve intervenção de hidratação. Para avaliar a desidratação utilizou-se os valores de massa corporal pré e pós treino, coloração da urina e questionário subjetivo de sede. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Ao analisar a massa corporal pré e pós treino, os protocolos 1, 2 e 3 apresentaram valores de $-0,12 \pm 0,73\text{kg}$ e $-0,19 \pm 0,70\text{kg}$, $0,24 \pm 1,02\text{kg}$, respectivamente ($p > 0,05$). Avaliando essas oscilações em porcentagem de desidratação temos respectivamente, $-0,12\%$, $-0,20\%$, $+0,25\%$. No dia da observação, foi verificada uma redução significativa de massa corporal, com a média de $-0,33 \pm 0,44\text{kg}$ ($-0,35\%$), ($p = 0,008$). No protocolo 1, 88,9% dos atletas apresentou coloração de urina compatível com desidratação. No protocolo 2, 42,9% e no protocolo 3, 77,8% ($p = 0,135$). O questionário de percepção subjetiva de sede demonstrou, proporcionalmente, mais atletas em quadro de desidratação no período da observação (25%), quando comparado aos protocolos 1, 2 e 3 (18,8%, 6,3%, 12,5% respectivamente) ($p = 0,392$). Como conclusão pode-se considerar que todos os protocolos auxiliaram na hidratação, pois nenhuma das oscilações de massa corporal total foram superiores a 2%. **Unitermos:** Desidratação; Atletas; Rugby.

1221**Níveis séricos de leptina e sua associação com a gravidade do uso de crack**

Mariana Escobar, Juliana Nichterwitz Scherer, Felipe Ornell, Giovana Bristot, Cassia Medino Soares, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: O Crack é uma forma potente de cocaína que resulta em efeitos estimulantes rápidos e prejudiciais no sistema nervoso central. Alguns estudos sugerem que alimentos e substâncias psicoativas (SPA) possam estar atuando pelos mesmos mecanismos dopaminérgicos de recompensa. Nossa hipótese é que, a leptina, um peptídeo que modula o metabolismo energético e o apetite, possa ser um biomarcador para o uso de drogas. **Objetivo:** Investigar a correlação entre concentrações séricas de leptina e gravidade do uso de crack. **Métodos:** foram avaliados os níveis séricos de leptina, gravidade do uso de crack, índice de massa corporal (IMC) e composição corporal por bioimpedância (BIA) em 40 usuários de crack no momento da internação hospitalar. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA / UFRGS (projeto nº 140146). **Resultados:** A leptina apresentou correlação inversa com a gravidade do uso de crack, permanecendo essa correlação quando corrigida pelo IMC e BIA. **Conclusão:** Nossas descobertas preliminares sugerem que a leptina pode estar envolvida no uso de crack, talvez como um fator protetor, por meio de vias semelhantes às que modulam a ingestão de alimentos. **Unitermos:** Leptina; Estado nutricional; Crack.

P1222**Estado nutricional e hematológico em usuários de crack**

Mariana Escobar, Cassia Medino Soares, Juliana Nichterwitz Scherer, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: A desnutrição em usuários de crack pode ser multifatorial e consequências clínicas e comorbidades do uso desta substância pode agravar esta situação. **Objetivo:** Avaliar os parâmetros antropométricos e bioquímicos (hematócrito e hemoglobina) em usuários de crack na admissão hospitalar. **Métodos:** Foram recrutados consecutivamente por conveniência, 108 indivíduos, usuários de crack, com admissão na unidade de Psiquiatria de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todos os pacientes preencheram os critérios para dependência de crack, conforme descrito pelo DSM-5. O índice de massa corporal (IMC) foi

analisado através dos dados de peso e estatura. Amostras de sangue em jejum foram obtidas após a admissão para a análise do hematócrito e hemoglobina. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA / UFRGS (projeto nº 140146). Resultados: Considerando o IMC, apenas 5,6% dos indivíduos apresentaram baixo peso, no entanto, observamos que os níveis de hemoglobina e hematócrito estavam abaixo do normal em 32,4% e 30,6% dos pacientes, respectivamente. Conclusão: Nossos dados mostram que, embora os usuários de crack não estejam necessariamente abaixo do peso, eles apresentam outras deficiências nutricionais específicas que os qualificam para o diagnóstico de desnutrição. Unitermos: Estado nutricional; Crack; Desnutrição.

P1225

Prevalência de HIV e sua correlação com o imc em usuários de crack admitidos em uma internação hospitalar

Mariana Escobar, Cassia Medino Soares, Juliana Nichterwitz Scherer, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: O usuário de crack em função de sua vulnerabilidade social, econômica, comportamentos sexuais de risco e pelo histórico de drogas injetáveis é mais suscetível às doenças infectocontagiosas, como o do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e desnutrição. Objetivo: Identificar a prevalência de HIV e verificar sua associação com o índice de massa corporal (IMC) em usuários de crack admitidos em uma internação hospitalar. Método: Foram recrutados consecutivamente por conveniência, 108 indivíduos, usuários de crack, com admissão na unidade de Psiquiatria de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Todos os pacientes preencheram os critérios para dependência de crack, conforme descrito pelo DSM-5. O IMC foi analisado através dos dados de peso e estatura. Amostras de sangue em jejum foram obtidas para análise no momento da admissão hospitalar. O teste de HIV foi realizado em todos os pacientes usando a técnica de Imunoblot com antígenos HIV-1 e HIV-2. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA / UFRGS (projeto nº 140146). Resultado: Encontramos 12 pacientes (11,1%) que apresentaram resultado positivo para HIV. Não houve associação entre HIV e IMC. Conclusão: O IMC não apresentou diferença significativa quando comparado em indivíduos com e sem HIV. No entanto, a prevalência de HIV neste grupo analisado foi elevada em comparação com a população em geral, confirmando que os usuários de crack tendem a se envolver em comportamentos de alto risco, aumentando a possibilidade de comorbidades e desnutrição. Unitermos: Desnutrição; HIV; IMC.

P1261

Avaliação do estado nutricional e análise de hormônio relacionado ao centro de saciedade da fome em pacientes do transtorno do espectro do autismo e controles

Gabriela Pacheco Ferreira, Larissa Slongo Faccioli, Ingrid Schweigert Perry, Kamila Castro Grokoski, Rudimar dos Santos Riesgo - HCPA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) engloba características como déficits de interação social, comunicação, além de padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Pacientes com TEA tem um maior potencial para apresentar sobrepeso e obesidade. O excesso de tecido adiposo faz com que os adipócitos sejam capazes de acelerar a produção de leptina, um hormônio peptídico liberado em resposta a insulina que, juntamente com outros hormônios, atua como regulador de apetite. Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional, perfil lipídico e níveis de leptina em um grupo de pacientes diagnosticados com TEA e controles pareados (idade e IMC). Estudo transversal, observacional, do tipo caso-controle. Foram incluídos 40 participantes (20 com TEA e 20 controles) entre 3 a 10 anos, do sexo masculino. Foram analisadas as variáveis antropométricas (peso, estatura e IMC), de composição corporal (percentual de gordura, massa magra e a quantidade de líquidos corporais) e bioquímicas (níveis de colesterol total, HDL e LDL, glicose, hematócrito, hemoglobina, ferro, ferritina, albumina). Não houve diferença entre pacientes e controles para a idade (93,8±27,2 e 92,7±28,7 meses, respectivamente), peso (33,8±14,6 e 32,5±16,5 em kg) e altura (129,2±15,5 e 128,7±14,5 em cm). Dos pacientes com TEA, 40% eram eutróficos e 60% apresentavam excesso de peso; enquanto que 55% e 45% dos controles estavam eutróficos e com excesso de peso, respectivamente. Quanto a classificação de circunferência da cintura (CC), 8 (40%) pacientes com TEA e 9 (45%) controles foram classificados como acima do P80, indicando um risco para doenças cardiovasculares. Para as variáveis bioquímicas, 1 (5%) paciente com TEA e 3 (15%) controles apresentaram colesterol total elevado, enquanto que 3 (15%) pacientes do grupo TEA e 3 (15%) controles apresentaram altos níveis de LDL. Os níveis de leptina sérica foram de 1,4±0,5ng/ml nos pacientes com TEA e 0,6±0,4ng/ml nos controles (p=0,034). Os aspectos nutricionais e as dificuldades alimentares que esses pacientes podem apresentar são destacados como uma dificuldade nas atividades cotidianas, podendo levar ao sobrepeso e obesidade. Além disso, sabe-se que a concentração de leptina é maior em crianças e adultos obesos e que a mesma pode ter outras manifestações clínicas além do controle de peso. Unitermos: Leptina; Estado nutricional; Transtorno do espectro autista.

P1294

Índice de massa corporal e apneia obstrutiva do sono em idosos. Há vantagem em usar uma classificação específica para idade?

Juliana Heitich Brendler, Denis Martinez, Renata Schenkel Kaminski, Bruno de Brito Lopes, Pierre Emanuel de Freitas Gonçalves, Letícia Maria Tedesco Silva, Márcia Kraide Fischer, Chaiane Facco Piccin, Luísa Brehm Santana, Aline Prikladnicki - HCPA

INTRODUÇÃO: O índice de massa corporal (IMC) é um dos melhores preditores de apneia obstrutiva do sono (AOS), assim como, sexo e idade. O questionário STOP-Bang utiliza 35 kg/m² como limite para identificar risco de AOS. A classificação da OMS é a mais utilizada atualmente, considerando obesidade IMC≥30 kg/m². Algumas organizações internacionais propuseram classificações alternativas à da OMS para a população idosa, entre elas, a Nutrition Screening Initiative (NSI) e a do Committee on Diet and Health (CDH) que consideram obesidade IMC>27 kg/m² e IMC de 29 kg/m², respectivamente. O risco de doenças cardiovasculares está aumentado principalmente na AOS moderada e grave, com índice de apneia-hipopneia (IAH) >15/hora. A AOS é diagnosticada por polissonografia (PR), exame que exige passar a noite em laboratório do sono, dificultando o diagnóstico em ampla escala. Seria importante reconhecer idosos em risco para AOS através de medidas simples como o IMC. MÉTODO: Foram analisados retrospectivamente dados de 399 participantes da coorte MEDIDAS (GPPG 150342) com idade ≥65 anos. Esses voluntários realizaram PR para determinar seu IAH. O IMC foi calculado a partir das medidas antropométricas aferidas em balança e estadiômetro certificados. A área sob a curva (ASC) ROC foi empregada para escolher os pontos de corte. RESULTADO: Os voluntários tinham média de idade de 70±4,7 anos, IMC de 28,2±4,6 e IAH de 19±15. Os casos com IAH<15 tinham IMC de 27,3